

# “ESPAÇOS RECONQUISTADOS”: A REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS EM SALVADOR<sup>1</sup>

Itamar Rangel Vieira Junior<sup>2</sup>

Os espaços públicos de Salvador refletem as diferenciações espaciais, de ordem social e econômica, e sugerem, através da leitura e da análise geográfica, um repensar das relações que o homem moderno, das diversas instâncias da sociedade, estabelece com seu meio. Conhecendo a utilidade das praças, parques e jardins, suas funções, e, identificando o contato entre o espaço relacional proposto e a população da cidade do Salvador, pode-se compreender o que, na prática, esses espaços concebidos para o homem têm a oferecer em seu benefício.

Em nosso tempo, a cidade se expande em um ritmo frenético e, como consequência, tem-se a renovação da vida urbana, uma renovação que pode trazer elementos do passado, mas com outros significados, principalmente nos aspectos que tangem às construções das relações homem *versus* lugar. Assim, a identificação dos espaços públicos da cidade, destacando os que fazem parte do projeto de requalificação empreendido na última década, toda sua variação no que compreende as formas e as funções, sua distribuição e utilidade para a sua população constituíram-se no objeto desta pesquisa, parte dos estudos realizados no projeto “Produção do Espaço Urbano de Salvador”.

Entendendo o espaço público como fruto da construção humana, na busca de um lugar comum onde pudesse exercer sua sociabilidade, indica-se o desejo da sociedade em contribuir para construção e identidade do espaço. A partir daí, sobre a concepção do que é para a sociedade, pode-se analisar as interações, estratégias e todo interesse envolvido nessa dinâmica: poder público, sociedade e capital.

O espaço público não se restringe apenas ao espaço tutelado pelo Estado, mas são espaços livres de qualquer natureza, que utopicamente poderiam ser utilizados por qualquer grupo social. São

[...] prolongamentos diretos e indiretos da moradia; diretos se cercam a habitação, indiretos se estão concentrados em algumas grandes superfícies imediatamente próximas. Em ambos os casos, sua destinação será a mesma: acolher a atividades coletivas [...] propiciar um espaço favorável às distrações, aos passeios ou aos jogos das horas de lazer. (LE CORBUSIER, 1933).

Dentro dessa lógica surge, como projeto de política pública no município, nesta última década, a revitalização/requalificação de espaços públicos degradados existentes na cidade. Espaços que já existiam e encontram-se em áreas estratégicas, sejam no Centro Histórico, área organizada para ser um grande atrativo turístico, ou partes ociosas, como nas áreas de classe média da cidade, principalmente a Orla Marítima e Avenida Paralela, que assistiram à realização de grandes projetos de infra-estruturação dos espaços públicos.

Foram utilizados nesta pesquisa, conceitos fundamentais para compreensão da leitura e análise geográfica, interpretação de alguns trabalhos já realizados no intuito de compreender o espaço público de Salvador e, a partir daí, traçar estratégias que permitissem uma visão da espacialização dos fenômenos aí existentes. Além destas leituras referenciais, foram consultados artigos de jornais, imprescindíveis para fornecer alguns detalhes documentais e estruturais destes equipamentos urbanos; fotografias, utilizando a imagem como peça-chave na compreensão formal do objeto proposto para estudo, possibilitando relacionar estas observações visuais, nem por isso

---

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida sob a orientação da Professora Doutora Maria Auxiliadora da Silva.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Geografia e bolsista do projeto “Produção do espaço urbano/Salvador” – IGEO/UFBA. [itavieira@bol.com.br](mailto:itavieira@bol.com.br)

menos científica, com o texto; e entrevistas com usuários, para observar hábitos como frequência, utilidade, e estabelecer uma relação indivíduo/lugar.

Para entender as relações espaciais referentes a estes lugares utilizou-se uma metodologia baseada nas categorias de análise do espaço propostas por Santos (1985, p. 50-51) – “[...] **forma** que é o aspecto visível de uma coisa, arranjos ordenados de objetos, **função** que sugere a atividade esperada de uma forma, **estrutura** que é o modo da organização espacial e o **processo** definido como uma ação contínua, o desenvolvimento e a mudança.”. Esses conceitos serviram para fundamentar a ação da pesquisa, bem como seu campo de atividade nestas áreas, determinando sua representação espacial.

Estudando os espaços públicos da cidade, e toda mudança da dinâmica ao longo dos anos, seja ela funcional ou estrutural, foi possível estabelecer uma divisão espacial, correspondente às diferenças encontradas em toda sua estrutura e formação. Assim chegou-se a um zoneamento que possibilitou a divisão dos espaços públicos, em três conjuntos, por assim dizer, hegemônicos: os espaços revitalizados ou requalificados (no Centro Histórico e Antigo da cidade e áreas adjacentes), os espaços periféricos (área do Miolo da cidade e Subúrbio Ferroviário) e as novas construções de espaços públicos (localizadas privilegiadamente na área que compreende a Avenida Paralela e Orla Marítima), a partir dos critérios que relacionam a sua forma, a sua estrutura, a sua função e a relação que o usuário estabelece com o lugar. É nesse ponto que aparece uma mudança conceitual, quando o “espaço” público passa a ser “lugar” público, já que o Espaço segundo Tuan (1983, p. 20) é “indiferenciado” e “abstrato”, e quando podemos experimentar e vivenciar, conhecendo-o de modo íntimo podemos transformar em “lugar”, dotado de valor onde se pode realizar a necessidade de descanso e lazer por exemplo. Assim, entende-se que “os espaços do homem refletem a qualidade dos seus sentidos e sua mentalidade” Tuan (1983, p. 20) e constituem-se na construção, valorização e transformação do ambiente pelo próprio homem – e só a partir de então se pode entender a relação dialética que ocorre na organização espacial.

Na zona dos espaços requalificados, que compreende a área de primeira ocupação da cidade, o Centro Antigo, Pelourinho, Comércio e as áreas do entorno, aconteceu, nesta última década, a execução de um projeto paisagístico de revitalização, acentuada na gestão dos últimos governos tanto estadual quanto municipal, para recuperação destas áreas históricas, como a Praça da Piedade, escolhida como exemplo para discussão dessa área, Praça da Sé, Praça Municipal, Campo Grande, Dique do Tororó, entre outros, por isso diferenciado dos demais locais. Esses locais passaram por um processo de reapropriação proposto pelo poder público, que instituiu um programa oficial para recuperação. Importante é que não só o poder público reintegra esses espaços à cidade, e sim a população, que passa a utilizar novamente encontrando velhas e criando novas funções.

Um exemplo de espaço requalificado é a Praça da Piedade – um espaço inicialmente apropriado em frente à igreja e o convento da Piedade, há duzentos e vinte anos, portanto obedecendo primeiramente uma função religiosa – é possível observar a renovação e a sucessão de funções e formas que o espaço adquire com as transformações da cidade. Observando seu histórico, das funções iniciais já relacionadas, até funções como abastecimento de água para população ou de passagem para usuários do bonde, é possível compreender a lógica de sua utilização, incluindo a que segue com sua “revitalização”.

A partir deste histórico percebe-se o sentido que o espaço público da praça da Piedade recebeu ao longo do tempo e como ganhou significações. Analisando a representação desse espaço para o usuário de hoje, percebe-se a diferenciação de usos e usuários no diminuto espaço da praça, que se configura em micro-territórios (este é o termo mais apropriado) já que ganha um sentido próprio, dependendo de que lado do quadrado que forma a praça se encontre, levando em consideração o universo de mais de 400 mil transeuntes que a praça recebe por dia.

A presente pesquisa privilegiou questões concernentes às relações homem x lugar, indivíduo social x espaço público, para entender então a coletividade destas relações. Em um universo de 35 entrevistados obtiveram-se os seguintes dados<sup>3</sup>:

---

<sup>3</sup> Fonte: pesquisa de campo.

- a média de idade dos usuários: 51,1 anos;
- 34,28% dos entrevistados moram no entorno do espaço;
- 4,37 % utilizam como local de trabalho, enquanto a grande maioria, 95,63%, o utilizam como espaço de lazer (recreação, encontros, etc);
- a média de utilização dos entrevistados é de 3 vezes por semana, cada um gastando em média 1 hora e 50 minutos por dia.

Na praça, observam-se diferenças temporais, sendo maior a concentração para lazer durante a tarde e a noite – até a 23:00h, quando o gradil é fechado. Mas é a partir de sua própria configuração locacional – seus lados por assim dizer – é que podemos compreender sua mutabilidade levando em consideração os processos sociais existentes: uma divisão territorial dos grupos que se apropriam da praça.

Dentro das áreas das novas construções de espaço público, pode-se destacar a área do Memorial Luís Eduardo Magalhães, a fim de estabelecer uma analogia com os antigos espaços requalificados. A Avenida Paralela (oficialmente é Avenida Luís Viana Filho) vem se expandindo e se desenvolvendo a partir da “reforma urbana”, operacionalizada pelo então prefeito da cidade em 1967, antes mesmo de sua construção, espaços entre o Novo Centro (região do Shopping Iguatemi e nova rodoviária) e os núcleos de Itapoã e São Cristóvão. Fomentou-se assim o progresso nessa região, a partir da implantação de núcleos habitacionais, do Centro Administrativo da Bahia, e mais recentemente atraindo universidades, mais conjuntos habitacionais, desta vez, de luxo, etc. Vem se tornando então um grande vetor de expansão e desenvolvimento da cidade, com uma ocupação promovida, a princípio, por iniciativas governamentais e inserida na mercantilização do espaço, fomentando o processo de valorização e especulação imobiliária na área (hoje um dos locais onde o metro quadrado é dos mais caros da cidade).

Dentro dessa valorização surge o espaço do Memorial, a princípio apenas uma fonte e a estátua em homenagem ao Deputado Luís Eduardo Magalhães, morto em 97. Neste mesmo espaço foi construído um complexo urbanístico de lazer que conta com três praças, 2,5 quilômetros de pista de *cooper* e ciclovia, no canteiro central, entre o Posto 2 e o viaduto do CAB, revelando um projeto que visa dotar a avenida de equipamentos urbanos em decorrência da demanda, ou seja, o aumento significativo da população local. Desta forma a área passa a ser usada para esporte, *cooper*, atraindo o público de condomínios próximos, refletindo a significação que o estilo de vida saudável ganhou na cidade contemporânea.

O determinante nestes casos são as dimensões e aparelhos/equipamentos urbanos que estes novos espaços ganham, além da maneira como estão condicionados no ambiente e os papéis que estas “formas espaciais” exercem na expansão urbana e no cotidiano e crescimento da cidade. A reprodução, no caso dos espaços requalificados, e a produção, com relação às novas construções aqui citadas, são ao mesmo tempo reflexo da microfragmentação da cidade concernente aos seus vários estratos sociais, das desigualdades e do dinamismo próprios à cidade de Salvador.

## REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

LE CORBUSIER. **A Carta de Atenas**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1993.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Livros Studio Nobel, 1985.

TUAN, Yi Fu. **Espaço e Lugar**. São Paulo, DIFEL, 1983.